



SKY
folhas

TEMPO DE POESIA

MARIA DE NAZARÉ GUIMARÃES
ANDRÉ MELO

Diretora da Faculdade de Letras

Profa. Rosângela Borges Lima

Vice-Diretora

Profa. Prosolina Alves Marra

Chefe do Departamento

Profa. Eliana Amarante de Mendonça Mendes

Comissão de Publicações do Depto. de Letras Vernáculas

Profa. Sônia Maria de Melo Queiroz

Profa. Lucia Castello Branco

Profa. Leda Maria Martins

Prof. José Fernandes Vilela

Projeto Gráfico da Capa

Glória Campos

Ilustração

André Melo

Composição

Jorge Luiz de Oliveira Munhoz

Revisão

Oficina de Texto - FALE 3010

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Departamento de Letras Vernáculas da FALE/UFMG

Faculdade de Letras da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Sala 4049

31270-901 - Belo Horizonte - Minas Gerais - BRASIL

Fone: (031) 448-5127 e 448-3128

Fax. (031) 448-5120

Apresentação

Faz já algum tempo que venho trabalhando a produção de textos com alunos da Faculdade de Letras e, principalmente, da Comunicação Social.

Durante os cursos, o meu maior objetivo tem sido transformar a redação numa experiência prazerosa em que os alunos, livres, descubram a sua trilha, exercitando sua criatividade.

Sem planejamento prévio, já que “planejar o aprendizado sem conhecer as pessoas que irão aprender, suas potencialidades e deficiências, a maneira como elas interagem, significa impedir que as surpresas e o verdadeiro aprendizado ocorram”,¹ levo os alunos a produzir textos variados, mais preocupada com o fazer do texto do que com o produto final.

As surpresas para mim têm sido muitas. O corpo da escrita toma milhares de formas, na tentativa individual de encontrar o lugar de onde a arte vem (haverá esse lugar?).

Hoje quero eternizar uma dessas formas (ou, quem sabe, mais de uma). A poesia. Descoberta minha e de muitos alunos. Entre eles, André Melo.

Durante dois semestres lemos sobre literatura, poesia, arte e trocamos nossas experiências como poetas. Debruçamo-nos sobre nossos poemas, na parceria da improvisação, cada um na sua trilha, no seu tempo, no entanto conectados com aquilo que escrevíamos.

Assim nasceu *Skyfolhas* – tempo de poesia, uma revelação para nós. Revelação que queremos partilhar com outros, convictos que estamos de que a escola é o espaço ideal para o exercício da linguagem (qualquer linguagem), para a metodologia do fazer artístico, para a prática da liberdade.

¹ NACHMANOVITCH. Stephen. *Ser criativo: o poder da improvisação na vida e na arte*. Trad. Eliana Rocha. São Paulo: Summus Editorial, 1993. p. 29.

Convictos de que cada escritura é, nas palavras de Rubem Alves, “uma celebração eucarística. Tomai, comei, isto é o Meu corpo...”²

Nessa perspectiva, não importa se somos o professor ou o aluno. Importa a renovação, o movimento, o prazer...

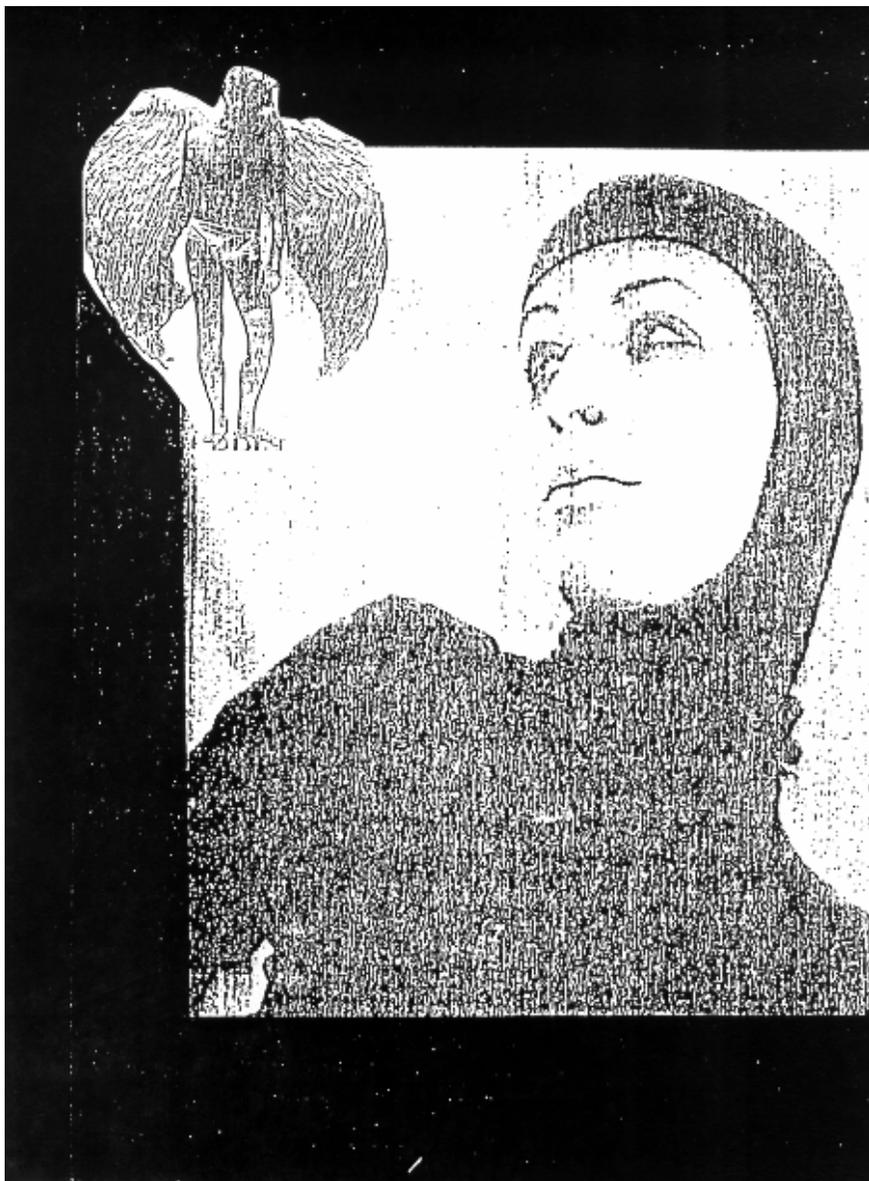
*Maria de Nazaré Serra Silva e
Guimarães*

Renova-te.
Renasce em ti mesmo.
Multiplica os teus olhos, para verem mais.
Multiplica os teus braços para semeares tudo
.....

Sê sempre o mesmo.
Sempre outro.

Cecília Meireles

² ALVES, Rubem. Escritores e Cozinheiros. In: _____. *O retorno e terno*. 3. ed. Campinas: Papirus, 1994. p. 156.



EM CANTO DE CORAÇÃO

A sala vazia... insistentemente tentava fisgar aqueles olhos de mil viagens, abrasivos sóis e inacessíveis desejos. Quem sabe em canto?

Apenas em (um) canto, a revelação já há tanto sonhada... Vibração diferente, uma chama rubra e cálida... suficiente para encontrar o vazio, o seu vazio e dar cor e ação ao seu coração... Coragem...

Havia dois anos... Pescando fantasias nas águas quentes do desejo... Não entendia o porquê... Desde o primeiro momento... em êxtase! Naquele dia de sol, para sempre conhecera a beleza, a cor da paixão... Em canto de lua cheia? Em canto de coração?

Estavam ali agora... Estava ali, agora! Só, como sempre. Só de todas as horas, pétala de flor, longe da terra. Perfumando, na luz, a sua solidão...

De quando em quando os olhos envolviam as paredes, envolviam o chão, fixavam-se no teto. Eternos peregrinos, lançavam suas redes nas profundezas dos sonhos, companheiros fiéis de tantas jornadas...

Onde estavam todos?

Onde estava o boi encantado? O gato de olhos de fogo e tantos pulos de gato? Onde estava o caçador do lobo do desejo? O gigante Adamastor devastador de amor em seu coração?

Estavam todos dormindo... No canto da sala encantada... Florestas de estórias... Sonhando com gênios e lâmpadas em país das maravilhas...

Outra vez, os olhos!... Luzes na sala... Fugidios, brilhantes, sufocantes... Desejou mergulhar para sempre nas cascatas de reflexos coloridos entregar-se às espumas das pupilas... beijar uma única vez o brilho dos cristalinos. íris em arcos... tiras em canções.

Acenderam-se os olhos... Chamas incandescentes chamaram o fogo do desejo... Incendiaram o coração...

Loucamente voaram pela sala, adentraram o espaço, engolindo as estrelas... Encantaram-se... Em canto de coração!

MNG

SARA

Seu silêncio
seu corpo em silêncio
sem carinho
em silêncio

Muda
muda o seu jeito Muda
fala-me
com suas analfabetas taras

Sara
inunda-me com seus desejos
os mais loucos vermelhos
beija-me
Muito

A M

LADAINHA

Ave, Amor

Ave, Ávida

de Maria

Ave, Amor

Ave, avante

radiante

em Maria

Ave, Amor

Ave Avena

sirena

por Maria

MNG

EM NOME DE MARIA

o plúmbeo pão que t'ofereço

não matará tua fome

mas mesmo assim come

porque é de mim

e te sustentará

ao meu lado

teu nome

escrito pelo meu corpo

pulsa

e não sara nunca

sempre latejando

a ausência tua

o ciúme que carrego

encravado

comigo

inchando

um dia não vai suportar

vai supurar

e sufocar um mundo

A M

PAIXÃO

Um pulsante coração Enguia
entre Vermelhos, anel de espelhos
Um inquieto Peixe escama
entre cores Arco em íris
de Chamas... enxame
de gotas
Abelhas de sangue

MNG

SOBRE A PAIXÃO

Os espinhos da paixão
nunca os senti
tão profundos
delicadamente encostados
roçando
uma fina membrana
que protege da dor

A M

OPOSIÇÃO

Tão perto dos olhos...

tão longe da alma...

Tão perto do corpo...

tão longe do desejo...

Tão perto do coração...

tão longe da paixão...

Assim de tão perto

me insinuo!

Só assim de tão longe

te possuo!

MNG

UMA GOTA SOBRE O AMOR

No céu

nuvens coráceas

flutuando indecisas

ao sabor de amores alísios

pairando suas formas instáveis

sobre o mundo

A M

COISAS DA VIDA

Bêbado
o cupido errou a fechada
em vez de acertar o coração
acertou o pescoço
na jugular
e o corpo caiu fulminado

A M

O CUPIDO

O cupido não usa flechas
mas um pesado porrete
E bate e abate com tanta força
que desmaia a razão num canto
Enquanto Dionísio manda flores para o mundo

A M

O CISO DO AMOR

Ele vai crescendo
pedindo lugar o danado
Machucando
Aí você decide:
fica com ele ou
arranca definitivamente

A M

BEIJOS E BOCAS

No ovo da boca oca
Dança uma serpente molhada
Dançam duas
Entrelaçadas
Cabeças e caudas enlouquecendo
Pura lascívia

Boca a boca
Bole a língua
Louca
Bolina
Provoca as entranhas
Ardem estranhas

O coração pulsa
Mais forte, forte, forte
Dispara, desespera, explode
Inundando o mundo numa chuva de pétalas
sanguíneas

A M



MEMORIAL DAS ANDORINHAS

Entregou-se à aurora da noite. N'áurea luz escorre o céu – dormente! Em naves ruidosas estala plácido o poente.

Deixou-se ali... Ancorada nas nuvens, a ondular nos pensamentos – pombos alvacentos rodopiando sua cabeça.

De repente, em vôo baixo, cacho de asas azuis-negras, chegaram as andorinhas...

O vôo riscou os céus. Adentrou sua memória. E foi morar naquela casa singela de sua infância. Viajou pelos quartos, trombando nas paredes. E ancorou no fogão a lenha refletindo, em chamas, imagens andarilhas – de muitas milhas.

Vozes amigas inundaram de saudade o pôr-do-sol. Ecos disparados – voaram de encontro aos versos. Versos andorinhas da menina-moça, Andor de sonhos – Dor de arrastão.

Quantos beijos trancados na língua... Orgasmos amarrados no coração!

Coração de pássaro – eis a mulher! – andorinbando emoção. Peregrina no mundo – perdida em vôo d'Ave – Ave Maria!

Fim de dia cabeça de Noite!...

Vão-se as andorinhas! E esfuma-se a ilusão!

MNG

SAUDADES

querer voltar
a um tempo em que nunca fui
onde acredito encontrar
a felicidade
que nunca tive

AM

SAUDADE

Vontade macia
de roçar
meu corpo
no seu

Vontade ousadia
de enlaçar
suas formas
nas minhas...

Ah! Vontade!
Feroz tempestade
de sentimentos

Na calma
eterna cotovia
a saudade...

MNG

CINZAS DE PALHA

o fim de romances mansos
é sempre um retorno
ao sal
solto
porém, preso à solidão

A M

DEVANEIO

O amor... eu pensava
quando era menina
que eram cavalos
conduzidos por príncipes
soltas as crinas
tangendo os desejos...

A paixão... eu sonhava
quando era menina
que eram fogueiras
mulheres-lareiras
Consumidos os sapos
a boca em minutos
sobram sussurros
bem vindas
as cinzas...

O amor! A paixão!
Hoje não sonho
Hoje não penso
Longa a pausa
em sentimento...

MNG

O MOINHO

gira a pá
roda a roda
roda o giro
gira o mundo

a cada giro
o filho fere
a faca a mãe

fomenta o corte
aumenta a dor
que roda a pá
que gira a roda
e faz o giro
e move o mundo

A M

SEREIA PESCADA

A Uiara combalida
singra uma última canção
homenageia no seu sofrimento
um homem
O Único que amou
que partilhou com ela o rio
o leito
durante as vazantes e nas cheias
abrandou sua solidão
mas não ficou
a metade da mulher era fraca
foi mais forte
a corrente

A M

O CASO DO CORPO

Passos claudicantes

a boca furada

conjugando solidões

Sobre um corpo que não se sustenta mais

Pesam

os sentimentos cansados

os calos nos cascos

Velhos

os sonhos tombam

frente às grades

cada vez mais fechando

A M

LUIZ AUGUSTO

De luz construi teu nome

De sonhos construi tua história

Meio homem, és meu menino

Ai que mimo! E já me assusto

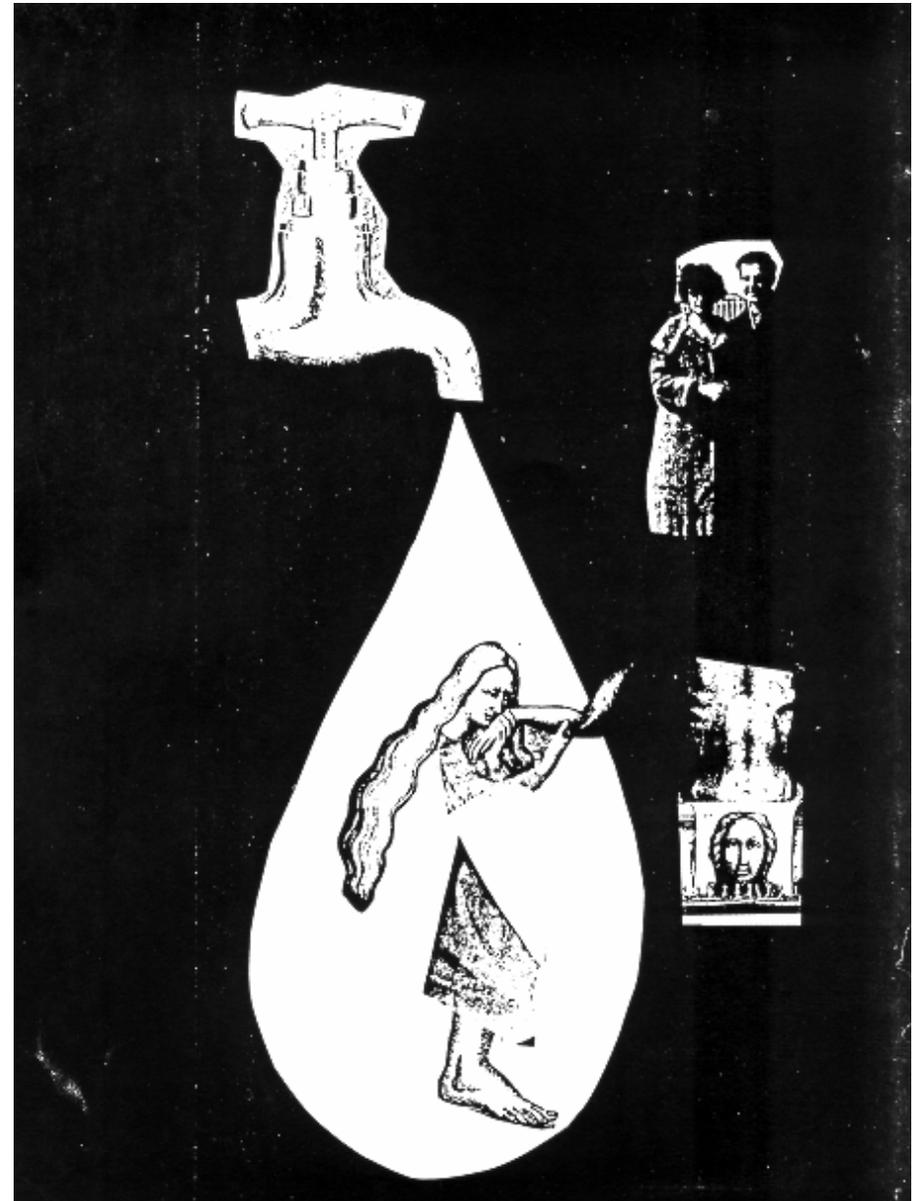
Com teu corpo, Luiz Augusto

M N G

ANA CLARA

Imaginei você pequenina
no oco de meu ventre...
Entre, Clara! Clara-luz
explosão de um Continente!

M N G



AGOSTO DE MANACÁS

Gosto... Ah! Como gosto... Agosto – Perfume no ar...
Prelúdio de primavera... Sonata ao luar...

Florescem os manacás... De branco e violeta pincelam o
espaço. Mormação... Poética de Bachelard... Pureza in caelum...
Viva Vivaldi... Em niágaras de sons... Estações a espocar...

Perfumam os manacás... Vagam os lumes em perfumes...
Inebriantes... Cambiantes... Cambaleantes os sentidos... retidos
a violar... Os violinos... Afinam a pureza de Sebastian Bach...

Semeiam os manacás... Sêmen-sementes a penetrar... Em
gemidos vagidos, a virgem... Vertigem! Coragem pra se
entregar... Ternuras em aberturas... Tannhauser... A orquestrar...

Galopam os manacás... Corcéis do gozo... Colocam as
pétalas... Setas certeiras a resvalar... Nas galerias dos sonhos...
Intrépida cavalaria... De Wagner a Cavalgada... Das Valquírias
a estourar...

Êxtase! Me extasio, me revelo... Amor no prelo...

Gosto... Ah! Como gosto... Dos manacás... de Agosto...

M N G

MODULAÇÃO

Desvio

Des vario

Des contraio

Desterro

Des velo

Des maio

Destruo

Des entulho

Des caio

M N G

CAPITÃO TORNADO

Lá estava o menino
parado em paradoxo
sempre indo
longe do mundo
e aproveitando...

A M

PIANO

Pia
no
tempo
a tecla

Chia
na
pauta
a clave

Ave maria
pia
no
compasso

Grazioso soprano
expressivo
o meu
piano

M N G

RESSONÂNCIA

Coração por um fio
Insiste em bater...

Amor por um sonho
Investe em viver...

M N G

SKYFOLHAS

Falhas nas folhas
esparramando-se
infinitas...

No azul caleidoscópico
recorte de céu...

Porções de verde
Borbulhas de imagens...
Aragens...
Asas trêmulas
Pássaros intrometidos...
Ariscas as tranças...
das lembranças...

Farpas no peito
Aglulhas – fagulhas
Nas mãos – a escritura
A vida em folhas
Nos versos as folhas
Variações de azul
Sky...

M N G

O SAPO

Quando a conversa é a dois
a terceira opinião é dispensada
mas quando insiste a danada
não há solução
senão o fim do papo
e os dois engolem
junto com a conversa
o sapo

A M

CÃES DE RUA

Têm uma beleza singular
sempre a língua pra fora descansando
não têm dono
comida,
Deusvezemquando

Alguns andam juntos
trepando pra valer
outros são sozinhos
sem medo

Estão todos doentes
e sabem que vão morrer
Mas como morrem os cães de rua?

De noite
distantes
Sem gemidos

A M

A VERDADE SUA

Crua
A verdade sua
de medo

Corda, Condena
Enforca
de medo

Nua
A verdade só
Mente
de medo

Na rua
A verdade escapa
Cedo

A M

QUARESMEIRAS

O roxo
colore
o espaço

Chora
a natureza
em púrpura

O amarelo
desponta
insistente

Explode
o coração
torrente

MNG

CONCEITO

Meu sonho

Parte de mim
que eterniza
o meu todo

Arte em mim
que ultrapassa
o meu real

Linguagem espelho
que traduz
o meu desejo

MNG

SONHO DA TERRA

Sonho com o dia
em que brotará
da terra
gota a gota
sumarento
um olho d'água
cachoeira...
de espumas altaneiras
pra mergulhar meu coração

MNG

OURO DE TOURO

No cimo
desafiou o corno
o Cimério
por Mariel

Ganhou como prêmio
a mulher
e a cornadura
como chapéu

A M

CERTAS MULHERES

Na insegurança de suas
certezas
Como me atraem as mulheres
divididas
Não são vistosas pêras
prontas na natureza
Mas vinhos raros
de buquês misteriosos
Bons de se sentir
cada gota amadurecendo
Boca adentro

A M

POEMA

Um poema rema
eu quero
que te fale
esbarre...
que te mime
rime
escorra
como fruta
madura... escritura
que te mate
arte
de amor

M N G

CARAVELAS

No mar
Caras
as velas

No luar
Velas
e quimeras

O sonhar
Velas
desgarradas

Navegar
a vida
desvelada

M N G

Índice

André Melo

Beijos e bocas	19
Cães de rua.....	39
Capitão Tornado	34
O caso do corpo	28
Certas mulheres	45
Cinzas de palha.....	24
O ciso do amor.....	18
Coisas da vida.....	16
O cupido.....	17
Uma gota sobre o amor.....	15
O moinho	26
Em nome de Maria.....	11
Ouro de touro.....	44
O sapo	38
Sara	9
Saudades	22
Sereia pescada.....	27
Sobre a paixão.....	13
A verdade sua	40

Maria de Nazaré Guimarães

Agosto de manacás	32
Ana Clara	30
Em canto de coração.....	08
Caravelas.....	47
Conceito.....	42
Devaneio	25
Ladainha	10
Luiz Augusto	29
Memorial das andorinhas.....	21
Modulação	33
Oposição	14
Paixão	12
Piano	35
Poema	46
Quaresmeiras	41
Ressonância	36
Saudade.....	23
Skyfolhas	37
Sonho da terra	43